**Texto

Descrição gerada automaticamente**

**CONFERÊNCIA LIVRE NACIONAL DE SAÚDE**

**CIÊNCIA E CIDADANIA NO SUS**

**TEXTO FINAL** da Conferência Livre Nacional de Saúde “CIÊNCIA E CIDADANIA NO SUS”:

1. Motivação
2. Eixos, diretrizes e propostas
3. Metodologia
4. Escolha de delegadas/os
5. Resultados
6. **MOTIVAÇÃO:**

**Viva a Ciência! Viva o SUS! Viva a democracia!**

Se Saúde se faz com mobilização, nós, trabalhadores e estudantes da Ciência e Tecnologia dedicada ao Sistema Único de Saúde (SUS), estamos engajados e vigilantes! Por isso, numa iniciativa liderada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) junto a diversos parceiros, realizamos a Conferência Nacional Livre com o tema da CIÊNCIA E CIDADANIA NO SUS com intuito de contribuir com a 17**ª Conferência Nacional de Saúde**, organizada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que ocorrerá de 2 a 5 de julho de 2023, em Brasília.

As Conferências Nacionais Livres são momentos especiais em nosso país, nos quais as pessoas, grupos, entidades, instituições e organizações se reúnem para definir propostas e pautas relevantes para a consolidação do SUS. A 17ª Conferência Nacional de Saúde traz uma grande inovação: será a primeira em que a sociedade poderá também participar com a eleição direta dos delegados que vão participar da etapa nacional, por meio da realização de ***Conferências Livres Nacionais***.

**Por que uma Conferência Nacional Livre com o tema da Ciência e da Cidadania no SUS?**

Desde 1900, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), instituição de pesquisa, ensino, referência e coleções biológicas vinculada ao Ministério da Saúde através da Fiocruz, trabalha para a saúde da população brasileira, a partir do conceito de saúde única, que integra as dimensões humana, animal e ambiental. O Instituto é parte fundamental do SUS e de outros sistemas, como o sistema Nacional de CT&I, de Vigilância em Saúde e Ambiente e o de Pós-Graduação.

Estimulados por essa trajetória e pelo mecanismo inédito de eleição de delegados a partir de Conferências Livres, mobilizamos nossa comunidade científica e nossos parceiros para a realização da Conferência Livre Nacional no tema CIÊNCIA E CIDADANIA NO SUS. Como cientistas do SUS e formadores ativos de novas gerações de cientistas, com uma rede de mais de 3600 ex-alunos distribuída por todo o país e mais de 800 alunos de pós-graduação ativos, assumimos o desafio de abrir espaço para o debate sobre esse tema e de contribuir com propostas e delegados para a 17ª **Conferência Nacional de Saúde,** que está focada no tema geral ***AMANHÃ VAI SER OUTRO DIA.*** A depender de nós, o novo dia começa hoje.

1. **EIXOS, DIRETRIZES E PROPOSTAS:**

Conforme o Art. 3º do regimento da 17ª CNS, o tema geral desta edição é “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia”, em virtude da referência celebratória aos 35 anos da promulgação da Constituição Cidadã e do SUS, comemorados em 2023. Por isso, a 17ª CNS trabalhará com 4 eixos temáticos, nos quais cada conferência livre pode propor uma diretriz e até 5 propostas para cada diretriz.

A comissão organizadora da Conferência Livre “CIÊNCIA E CIDADANIA NO SUS” sugeriu a organização dos debates nos seguintes eixos e diretrizes, conforme minuta a ser discutida junto aos parceiros, em documento aberto para contribuições online por três semanas. Da Plenária híbrida de 24/5 saíram as seguintes propostas, aprovadas no segundo momento, online, da Conferência, no dia 31/5:

**EIXO I: O Brasil que temos. O Brasil que queremos**

**DIRETRIZ**: Formação e inclusão no serviço público de cientistas comprometidos com o fortalecimento do SUS e os princípios da Reforma Sanitária.

**Propostas:**

1. **Garantir os recursos para a realização de concursos públicos inclusivos para as áreas da saúde e da ciência, assim como para as áreas de formação desses profissionais que atuarão no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos centros universitários e de pesquisa**, incentivando o retorno de cientistas brasileiros no exterior com apoio para a fixação no Brasil e também as parcerias público-privadas (PPPs) na criação de polos tecnológicos, e promovendo processos de transferência de conhecimento para o fortalecer o sistema público da CT&I.

1. **Fortalecer programas de pós-graduação strictu-sensu com abrangência nacional e internacional através de editais públicos de fomento à pesquisa em temas estratégicos para o SUS**, contemplando disciplinas transversais relacionadas aos princípios da Reforma Sanitária, da Saúde Única e da Justiça Ambiental contemplando as mudanças climáticas, para adesão de todos os programas de Pós-Graduação, visando a formação de profissionais que possam contribuir para reforçar o papel crucial da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) na aceleração do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3 - saúde e bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades). Bem como fomentar a divulgação de programas de iniciação científica e promover a possibilidade do acolhimento das habilidades de pessoas com deficiência/PcD para atuação em ciência e tecnologia com a formação de profissionais para atuar junto aos PcDs.
2. **Promover o cuidado e a valorização de trabalhadores da CT&I em saúde**, com vínculos protegidos por remuneração digna e justa regulada por pisos salariais, jornadas e ambientes de trabalho saudáveis e seguros, e avaliação de insalubridade; fortalecendo o atendimento dos profissionais de saúde por meio de uma rede abrangente de prevenção, controle e cuidados essenciais integrando ações por meio de um observatório panorâmico, tanto no diagnóstico doenças negligenciadas no âmbito do trabalho, quanto no controle de zoonoses e compreensão da violência (urbana, doméstica e no ambiente de trabalho) como fator de impacto para o adoecimento mental; além da oferta de cursos para a formação continuada de profissionais da atenção básica, especialmente para os que atuam em áreas endêmicas para as doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, considerando a diversidade cultural, racial, de gênero, de crença, de idade, LGBTQIA+ e PcDs.
3. **Incentivar a formação e a incorporação de meninas e mulheres na ciência**, promovendo ações direcionadas ao alcance do ODS 5 (igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas), a fim de mitigar todas as barreiras legais, sociais e econômicas para o gozo de seus direitos, inclusive, disponibilizando creches nas instituições para apoiar mães que atuem na ciência bem como a disponibilidade de alimentação nas instituições.
4. **Promover treinamento e capacitação em Vigilância de profissionais de saúde e cientistas *in loco***, construindo a articulação de saberes, processos e práticas relacionadas à vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância sanitária, considerando os determinantes socioambientais da saúde para desenvolver melhores previsões e sistemas de alerta precoce, inclusive, para fortalecer a produção local de produtos de saúde - como vacinas, medicamentos e diagnósticos -, bem como a cadeia de suprimentos e transferência de tecnologias relacionadas.

**EIXO II: O papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar vidas**

**DIRETRIZ:** A participação social na defesa dos direitos das pessoas vivendo com doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, crônicas, degenerativas e raras.

**Propostas:**

1. **Fortalecer o Fórum Social Brasileiro de Enfrentamento das Doenças Infecciosas, promovendo sua ampliação às associações** de pessoas vivendo com outras doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, crônicas, degenerativas e raras, visando potenciais parcerias na atuação de vigilância e cuidado locais.

2. **Participação de movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS e outras instâncias da administração pública na formulação de estudos financiados no âmbito do SUS**, com realização de audiências públicas no Congresso para disseminação da necessidade e urgência do enfrentamento das doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, associadas e perpetuadoras da pobreza como determinantes socioambientais dos problemas de saúde pública no Brasil.

3. **Fomentar articulação entre os movimentos sociais e a academia na valorização do diálogo entre os saberes técnico-científicos e da saúde com os saberes tradicionais**, fortalecendo práticas de cuidado e priorizando metodologias participativas, utilizando a Educação Popular no âmbito dos territórios, nas políticas de informação, formação e comunicação das ciências da saúde, além de estimular o engajamento popular com representantes conscientes de direitos e participantes de pesquisa nos Comitês de Ética em Pesquisa.

4. **Fortalecer os mecanismos de resposta e ampliar a divulgação dos canais de Ouvidoria do SUS que contribuirão para o aprimoramento da gestão do SUS** e a otimização de processos em serviços de saúde, dando transparência e rastreabilidade dos sistemas de regulação (SisREG), e agilidade nos atendimentos com especialistas e nas solicitações de usuários (ConectSUS e outros).

5. **Criar políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde socialmente referenciadas para a transformação da vida da população e para o fortalecimento do SUS, democratizadas e popularizadas**, com a ampliação de investimentos para pesquisas e pesquisadoras/es, incentivando projetos de pesquisa para a saúde de populações vulnerabilizadas e negligenciadas, no campo e nas cidades, que considerem as demandas e expectativas dessas populações.

**EIXO III: Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia**

**DIRETRIZ:** Enfrentamento das doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, crônicas, degenerativas e raras como direito fundamental à saúde.

**Propostas:**

1. **Fortalecer estratégias integradas de vigilância, promoção e divulgação em saúde através da definição de uma agenda coletiva**, com prioridades de pesquisa em saúde contemplando as doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, doenças genéticas, crônicas, raras e degenerativas ainda sem cura, bem como transtornos mentais e o envelhecimento humano, considerando a missão e os valores do SUS, além do compromisso com as metas de enfrentamento estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de combate à violência como fator importante de adoecimento mental.

2. **Apoiar políticas públicas e ações transversais, incluindo a formação de profissionais especializados, visando a mitigação dos impactos das mudanças climáticas e da saúde das populações**, no âmbito da vigilância, prevenção e tratamento das doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, em especial às populações em vulnerabilidade socioeconômica, povos da Amazônia e aqueles em extrema pobreza.

3. **Contribuir para a construção de uma agenda intersetorial com ênfase no saneamento** para alcançar os ODS para a gestão sustentável da água e saneamento para todos, e para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ODS 6 e 11, respectivamente) sob a ótica da saúde coletiva e como estratégia efetiva para promoção da saúde, proteção e melhoria das condições de vida das populações em territórios urbanos, rurais e ribeirinhos.

4. **Revisar e/ou revogar medidas que promoveram retrocessos nas conquistas ambientais, sociais e trabalhistas**, como a desregulação e o desmonte das políticas públicas ambientais e sociais, a reforma trabalhista e previdenciária.

5. **Arquivar o Projeto de Emenda Constitucional - PEC 32/2020 (reforma administrativa) e revogar a Emenda Constitucional 95**, que estabelece do teto de gastos públicos, asfixiando os centros nacionais de pesquisa e os sistemas públicos de proteção social, impedindo o incremento de recursos necessários ao funcionamento adequado e inovador da Ciência e da Saúde, além de aprofundar desigualdades que agravam as situações de precariedade social e restringem os sistemas públicos de proteção das populações, ampliando as condições críticas para as doenças da pobreza.

**EIXO IV: Amanhã vai ser outro dia para todas as pessoas**

**DIRETRIZ:**  Ciência para o SUS e para solucionar os problemas da população brasileira

**Propostas:**

1. **Construir um Plano Estratégico em Vigilância em Saúde e Ambiente & Inovação** que fortaleça a Política Nacional de Vigilância em Saúde (Resolução CNS nº 588/2018), incluindo os aspectos da vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância sanitária.

2. **Fortalecer e implementar a Agenda Ambiental intersetorial buscando soluções sustentáveis para minimizar o impacto das Mudanças Climáticas para a Saúde Global**, estimulando a criação de fóruns populares para ampliar a discussão sobre tema e a participação na busca de soluções locais para alcançar o ODS 13.

3. **Fortalecer o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) articulado ao Sistema Nacional de Inovação (SNI)**, com uma agenda de prioridades em pesquisa e desenvolvimento para superação das desigualdades regionais, ampliando o acesso e a soberania nacional da saúde; sendo uma agenda integrada e estratégica nos planos nacional e internacional, para criar ambientes de estímulo à inovação que possibilitem a indução de Redes de Cooperação em Pesquisa & DTI, e maior acesso a tecnologias necessárias que sejam benéficas para a saúde do usuário, de forma ética, inclusiva e responsiva para o SUS, incluindo as abordagens relativas aos temas de propriedade intelectual.

4. **Fortalecer e estimular pesquisas de produtos fitoterápicos da Farmacopeia no SUS, no âmbito das PICS**, e acesso àqueles validados por evidências científicas, além de debates com participação das associações canábicas e representantes da sociedade, bem como a revisão de legislação antidrogas para utilização medicinal/terapêutico da cannabis sativa.

5. **Construção de instrumentos de disseminação de conhecimento e direitos em saúde (observatórios, painéis) para profissionais da saúde**, através do estabelecimento da aprendizagem em redes de prevenção, controle e cuidado, garantindo o acesso aberto de periódicos e financiamento público para publicações científicas, compreendendo a comunicação e informação em ciência como determinante social da saúde e o acesso à **comunicação, como ferramenta estratégica para ampliar a discussão e promover a educação sobre temas emergenciais**, como a importância coletiva da vacinação no contexto de recuperação das coberturas vacinais.

1. **METODOLOGIA utilizada e**
2. **ESCOLHA de delegadas/os:**

O texto base proposto pela Comissão Organizadora ficou disponível para contribuições online durante três semanas, tendo sido divulgado link por email e em redes sociais de participantes e parceiros.

Uma equipe de Relatoria ficou responsável por consolidar as quase 20 contribuições, entre novas propostas e alterações das propostas contidas no texto base.

Este documento consolidado foi apresentado à Plenária, no dia 24/5, no formato híbrido, sendo oferecido como interação dos participantes remotos nos três canais de YouTube que transmitiram simultaneamente, um link disponível no chat para acesso a um formulário eletrônico gerenciado pela mesa coordenadora da Conferência, que fazia as inscrições alternando falas presenciais com as contribuições de participantes remotos.

Na tarde desta Plenária, foram lançadas as candidaturas para delegadas e delegados da Conferência Livre de Saúde CIÊNCIA E CIDADANIA NO SUS, a partir de cadastro por meio de QRcode divulgado na Conferência e as pessoas que concorriam às 5 vagas puderam se apresentar, ficando comprometidos a levar à 17ª CNS as propostas da Conferência Livre. Foi preparado um sistema de escolha da delegação com os dados exigidos dos participantes e pactuados os critérios para seleção de mais votados: paridade de gênero, ao menos 1 estudante, ao menos 1 pessoa negra.

Todas as propostas validadas pela Plenária, consideradas alinhadas aos Eixos e Diretrizes da Conferência, foram acolhidas para o Relatório Final, tendo sido mais uma vez consolidadas ao texto base inicial pela equipe de Relatoria.

Após uma semana, num segundo momento da Conferência, no dia 31/5, este documento Relatório Final foi novamente apresentado à Plenária para validação, desta vez, remotamente, na live cujo link foi disponibilizado por email para todos os inscritos no dia 30/5. O texto final com a nova redação, acolhendo as contribuições de 24/5 foi aprovado por aclamação pelos presentes. Foi apresentada a delegação eleita e seus suplentes para representar a Conferência CIÊNCIA E CIDADANIA NO SUS na 17ª CNS, em Brasília.

1. **RESULTADOS:**

Foram realizadas 923 inscrições em todas as regiões do país, nos Estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Acre, Pará, Paraná, Rondônia, Goiás, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul (além de participantes nos EUA e em Moçambique), tendo sido 451 confirmados online e 71 presenciais no auditório Emmanuel Dias, Pavilhão Arthur Neiva, no campus da Fiocruz, em Manguinhos, RJ.

A síntese das discussões e propostas da Conferência Livre de Saúde CIÊNCIA E CIDADANIA NO SUS se debruçou sobre a estrutura dos 4 Eixos definidos pelo Conselho para a 17ª CNS. Assim:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Diretrizes da Conferência Livre Ciência e Cidadania no SUS** | **Propostas da Conferência Livre**  **Ciência e Cidadania no SUS** |
| **I: O Brasil que temos. O Brasil que queremos** | Formação e inclusão no serviço público de cientistas comprometidos com o fortalecimento do SUS e os princípios da Reforma Sanitária. | 1. Inserção de profissionais engajados no serviço público, pauta inclusiva;  2. Formação do cientista e profissional da saúde engajado e inclusivo;  3. Valorização do trabalhador da ciência e da saúde;  4. Meninas e mulheres na ciência (ODS-5);  5. Capacitar em Vigilância: alertas precoces, fortalecimento da produção local, determinantes socioambientais. |
| **II- O papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar vidas** | A participação social na defesa dos direitos das pessoas vivendo com doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, degenerativas e raras. | 1. Redes de associações profissionais e usuários;  2. Fórum dos diferentes segmentos junto ao Congresso para sensibilizar urgência;  3. Valorizar diálogo Ciência e saberes populares: educação popular, práticas e métodos participativos;  4. Melhoria da gestão SUS digital, no atendimento à população;  5. Políticas e financiamento da C&TI para Saúde com participação social. |
| **III - Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia** | Enfrentamento das doenças negligenciadas, emergentes e reemergentes, degenerativas e raras como direito fundamental à saúde. | 1. Estratégias integradas de vigilância, promoção e divulgação em saúde para agenda coletiva;  2. Políticas e ações transversais: combate à violência, justiça e saúde mental;  3. Água e Saneamento (ODS 6 e 11);  4. Reverter retrocessos de perdas de direitos e de limites ao uso do fundo público;  5. Assumir a comunicação como determinante social da saúde. |
| **IV - Amanhã vai ser outro dia para todas as pessoas.** | Ciência para o SUS e para solucionar os problemas da população brasileira | 1.Plano Estratégico de Vigilância em Saúde e Ambiente;  2.Agenda Ambiental para ODS 13 (mudanças climáticas);  3.CEIS articulado ao SNI;  4.Inovação em redes de cooperação científica;  5.Possibilitar o acesso e uso de Cannabis. |

Contato da COMISSÃO ORGANIZADORA: [cienciaecidadanianosus@gmail.com](mailto:cienciaecidadanianosus@gmail.com)